



Sem Surpresas!

David Roper

É seu aniversário e você pensa que ninguém se lembrou disso. Você entra pela porta e alguém grita: “Surpresa!” De repente, seus amigos o cercam com enormes sorrisos no rosto. Para muitos, essa seria uma surpresa agradável.¹

Algumas surpresas não são agradáveis. Uma semana após você comprar um carro, ele não dá a partida. Um mecânico lhe diz que o conserto vai custar muito dinheiro. Você volta à agência de automóveis com o certificado de garantia na mão. Sorrindo, o vendedor aponta para uma cláusula do documento: a garantia não cobre aquele problema específico. Surpresa!

Você não está se sentindo bem. Não acredita que seja algo grave — só está se cansando mais facilmente. Mesmo assim, decide fazer um checkup. O médico realiza vários exames e depois olha para você com um semblante sério. “Você está com leucemia”, diz ele. “Não sei se vamos poder ajudá-lo.” Surpresa!

Uma surpresa ocasional tira a monotonia da vida, mas no que se refere às atividades do dia-a-dia, a maioria de nós prefere saber com antecedência o que vem pela frente. Em termos gerais, preferimos a vida “sem surpresas”.

O Senhor considerou importante o fato de os cristãos terem uma vida “sem surpresas” — sobretudo no tocante a perseguição. Ele falou com franqueza sobre a perseguição que Seus discípulos sofreriam:

Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo (Mateus 10:21, 22).

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada (Mateus 10:34)².

Paulo pensava da mesma forma. Ele disse aos cristãos recém-convertidos: “através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22b). Ele também escreveu que “todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). A Bíblia fala tanto da perseguição aos seguidores de Jesus que Pedro escreveu: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós... como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo” (1 Pedro 4:12; grifo meu).

Na lição passada, comentamos que uma das razões para o Senhor ter iniciado o corpo de Sua revelação com a sinistra visão dos quatro cavaleiros era para que não houvesse “surpresas” para os cristãos do primeiro século quanto ao “fogo ardente” que logo viria. Ainda precisamos entender tudo o que acontece quando entregamos nossas vidas a Jesus. Daremos continuidade ao estudo dos quatro cavaleiros, fazendo uma aplicação especial aos desafios que enfrentamos hoje.

¹Se os exemplos aqui citados de surpresas agradáveis e desagradáveis não se enquadrarem à realidade dos seus ouvintes, substitua-os por outros. ²Outros exemplos de Jesus ensinando sobre a perseguição encontram-se em Mateus 5:10–12, 44; 10:23; 13:21; 23:34; Lucas 11:49; 21:12; João 15:20.

OS CAVALEIROS CONTINUAM CAVALGANDO?

Entendamos que os apavorantes cavaleiros não cavalgaram somente no primeiro, segundo e terceiro séculos. Os quatro começaram sua jornada quando o pecado entrou no mundo (Gênesis 3) e continuaram atormentando a humanidade por todos os tempos. Apocalipse 6:1-8 foi chamado de “o cortejo de sofrimento da história”. John Bowman disse que as quatro primeiras cenas “contam uma história funesta. É a triste história das frustrações do homem e da futilidade de seus labores; é o estrondo cíclico da ascensão e queda de culturas e civilizações”³. Eugene Peterson declarou que os cavaleiros tipificavam o mal que resulta da desumanidade do homem para com seus semelhantes:

A guerra é um mal social; a fome é um mal ecológico; a doença é um mal biológico. A guerra ataca a benevolência da comunidade; a fome viola e saqueia a liberalidade de Deus; a doença destrói os corpos dados por Deus; pecados contra a sociedade, contra a terra, contra o corpo.⁴

Ouçó um protesto: “Com certeza, os quatro cavaleiros guardaram seus cavalos no estábulo em algum momento do passado. Eles não estão cavalgando na era iluminada em que vivemos, estão?” Receio que as evidências exijam uma resposta retumbante: “Estão, eles ainda estão cavalgando!” Na lição anterior, observamos o comentário de Bruce Metzger: “Em livros, jornais, artigos de revistas e no rádio, lemos e ouvimos a respeito dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, que estão cavalgando pela terra hoje”⁵. Burton Coffman concordou: “Todo jornal matinal traz o relato do que esses cavaleiros destruidores estão fazendo... agora mesmo no mundo inteiro”⁶.

Se forem necessárias provas de que os quatro cavaleiros sempre estiveram, e sempre estarão, cavalgando na terra, aqui estão algumas considerações:

O Cavaleiro Montado no Cavallo Branco

Sugerimos que o primeiro cavaleiro é qualquer pessoa ou grupo de pessoas que se levanta para impor sua vontade aos outros⁷. Começando por Caim, o ser humano muitas vezes cobiça o que pertence a outro — e não mede conseqüências para saciar esse desejo⁸.



O Cavaleiro Montado
no Cavallo Branco
(6:1, 2)

Um mendigo perguntou a um milionário: “De mais quantos dólares você precisa para ficar realmente satisfeito?”

O milionário, enfiando suas ásperas mãos na latinha do mendigo, respondeu: “Só mais um!”⁹

O ávido proprietário diz: “Não quero todas as terras do mundo; só quero a que faz divisa com a minha”.

O cavaleiro montado no cavallo branco opera em todos os níveis das relações humanas: no nível pessoal, no nacional e no internacional. Rotulado de “vitória”, ou “imperialismo”, ou “ganância”, ou “egoísmo”, ele continua galopando pelo nosso mundo — e, inevitavelmente, o que vem a seguir é a calamidade.

O Cavaleiro Montado no Cavallo Vermelho

Este mundo doente de pecado sempre teve “guerras e rumores de guerra”. Albert Einstein fez a triste observação: “Enquanto houver nações soberanas detentoras de grande poder, a guerra será inevitável”¹⁰. Muito já se empenhou para glorificar



O Cavaleiro Montado
no Cavallo Vermelho
(6:3, 4)

³John Wick Bowman, *The First Christian Drama: The Book of Revelation* (“O Primeiro Drama Cristão: O Livro de Apocalipse”). Filadélfia: Westminster Press, 1955, p. 49. ⁴Eugene H. Peterson, *Trovão Inverso*. São Paulo: Editora Habacuc, s.d., s.p. ⁵Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 59. ⁶Burton Coffman, *Commentary on Revelation* (“Comentário sobre Apocalipse”). Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1979, p. 142. ⁷Se você concluiu que o primeiro cavaleiro é Jesus, terá de adaptar este subponto: “Graças a Deus o evangelho continua adiante”, e assim por diante. ⁸Ao descrever os quatro cavaleiros nesta lição, usarei expressões e ilustrações que são significativas para mim e também para os meus ouvintes. Se necessário, substitua por outras expressões e ilustrações que produzam o mesmo efeito. ⁹Calvin Miller, *A Requiem for Love* (“Um Réquiem para o Amor”), citado em Craig Larson, ed. *Illustrations for Preaching and Teaching From Leadership Journal* (“Ilustrações para Pregação e Ensino do Jornal Liderança”). Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1993, p. 93.

a guerra, mas as palavras do General William Tecumseh Sherman, ditas em 1880, ainda ecoam como verdadeiras: “Estou cansado e enjoado da guerra... Só quem nunca disparou um tiro nem ouviu os gritos e gemidos dos feridos é que clama em voz alta por mais sangue, mais vingança, mais desolação”¹¹. Já andei nos locais onde foram travadas as batalhas mencionadas pelo General Sherman. Já visitei cemitérios cujos túmulos dos soldados abatidos se estendiam até a linha do horizonte. Já vi a terrível herança de guerra na forma de corpos, mentes e vidas despedaçadas. Já partilhei a desoladora tristeza dos que ficam. O segundo cavaleiro ainda cavalga entre nós — e se recusa a fazer seu corcel parar, mesmo nos dias de hoje.

O Cavaleiro Montado no Cavalo Preto

Se há um cavaleiro que deveria ter se aposentado há muito tempo, esse cavaleiro é o que está montado no cavalo preto: a privação econômica.



O Cavaleiro Montado no Cavalo Preto (6:5)

A tecnologia agrícola tem se aperfeiçoado; um único homem pode plantar o suficiente para alimentar mil homens¹². Apesar disso, ainda é verdade que setenta por cento da população mundial irão para a cama com fome, hoje à noite. Quando fecho os olhos, vejo imagens da TV de homens e mulheres desesperados vasculhando latões de lixo em busca de algumas migalhas para amenizar as agulhadas de fome no

estômago — ou vejo as imagens de crianças famintas com braços e pernas delgadas e barrigas inchadas.

O Cavaleiro Montado no Cavalo Amarelo

E quanto ao quarto cavaleiro e seus comparsas? A Morte e o Inferno continuam “matando à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra” (6:8)?

É óbvio que a espada nunca foi embainhada. São

inúmeros os exemplos do passado e do presente: seis milhões de judeus mortos no Holocausto; homens, mulheres, meninos e meninas vaporizados pela tempestade atômica em Hiroshima; corpos mutilados dos sobreviventes ainda circulam pelas ruas das cidades assoladas pela guerra¹³. E dentro de nossas famílias, quem nunca enterrou um parente muito amado?



O Cavaleiro Montado no Cavalo Amarelo (6:7, 8)

A fome continua sendo usada por esse dueto mortal. A fome decorrente da guerra resultou em cinco milhões de mortos na China, em 1943, e em sofrimento indescritível no Camboja, no final dos anos 70. A fome gerada pela seca mata até hoje.

A mortandade sempre tem sido uma arma devastadora no arsenal da Morte. A Peste Negra (ou bubônica) matou cem milhões no Oriente Médio, na Europa e na Ásia, durante o sexto século, e setenta e cinco milhões na Europa, no século XIV. A epidemia influenza em 1918 e 1919 afetou minha família; a mãe de meu pai estava entre os vinte milhões que morreram (meu pai tinha quatro anos de idade na época). A AIDS já atingiu índices que a colocam como a peste mais mortal de todos os tempos.

E quanto às “feras da terra”? Nos Estados Unidos, a maioria dos animais selvagens está nos zoológicos. Será que a Morte tem hoje ao seu dispor menos “feras”? Ou será que as feras do reino animal foram simplesmente substituídas por “seres selvagens” muito mais mortais — terroristas em Roma, Beirute e Belfast; homens perversos capazes de explodir repartições públicas, como o caso ocorrido na cidade norte-americana de Oklahoma; psicopatas estupradores¹⁴?

Com certeza, ninguém contesta o fato de que o quarto cavaleiro continua cavalgando. Ninguém pode evitá-lo. Ainda que você consiga sair do caminho dos três primeiros cavaleiros, você não pode escapar do cavaleiro montado no cavalo amarelo. A agenda dele tem o seu nome (Hebreus 9:27).

¹⁰ Citado em John Bartlett, *Bartlett's Familiar Quotations* (“Citações Conhecidas de Bartlett”), 16ª ed., ed. ger., Justin Kaplan. Boston: Little, Brown and Co., 1992, p. 636. ¹¹ Citado em Leonard Louis Levinson, *Webster's Unafraid Dictionary*. Nova York: Collier Books, 1957, p. 254. Sherman foi general da União na Guerra Civil dos Estados Unidos. ¹² Meu amigo Joel Davis observou que “o problema não é de produção, mas de distribuição”. Ele está certo. Um problema que está relacionado a isso é levar a tecnologia aos países onde ela é extremamente necessária. ¹³ As informações estatísticas contidas nesta lição foram extraídas de várias enciclopédias e outras fontes. ¹⁴ Nos Estados Unidos, “o estuprador da luz azul” utilizava um veículo com uma sirene azul para se passar por policial rodoviário. Ele parava veículos dirigidos por mulheres e as estuprava.

Será que consegui convencê-lo de que os quatro cavaleiros ainda estão montados e circulando em seus cavalos? Earl Palmer concluiu que eles são “espectros eternos” e que a única coisa que mudou é a maneira como operam:

O arqueiro que perseguia sua vítima até a morte no primeiro século emprega os mísseis balísticos intercontinentais neste século. O cavaleiro dos carros de guerra ameaça o [começo do século XXI] com tanques de alta velocidade, helicópteros e ataques terroristas repentinos nas ruas das cidades. Só a fome e a morte continuam as mesmas. Uma criança faminta [nos campos] do primeiro século tem a mesma aparência que uma criança faminta no industrializado [século XXI].¹⁵

POR QUE DEUS PERMITE QUE ELES CAVALGUEM?

Admitir que os quatro cavaleiros ainda estão cavalgando hoje levanta uma pergunta — uma pergunta que certamente também foi levantada nos dias de João: “Por quê?” Deus não faz nada sem um propósito. O que o Senhor estava tentando comunicar na visão dos quatro cavaleiros? Na lição passada, tentamos responder uma pergunta semelhante assumindo o ponto de vista dos cristãos do primeiro século. Vamos agora travar uma pequena batalha com ela posicionados no nosso próprio ponto de vista.¹⁶

O Futuro Será Cheio de Tragédias

Uma verdade que Deus quer que saibamos é que, no que se refere a este mundo, o futuro sempre será cheio de tragédias. Tommy South escreveu: “Algumas pessoas estão sempre à espera de uma utopia, um ‘céu na terra’, ‘uma era dourada’ de paz e tranqüilidade. Os primeiros quatro selos proclamam enfaticamente que isso jamais acontecerá. O céu será no céu, e nenhum minuto sequer antes disso”¹⁷.

Os problemas que nos cercam são provas de que vivemos num mundo pecaminoso. O primeiro pecado trouxe a maldição dos cardos e abrolhos, do suor e do sofrimento (Gênesis 3:16–19). A pecaminosidade insistente do homem continuou se propagando pela terra. Metzger escreveu:

Deus não aprova a fome e a morte e o inferno,

mas eles são o que necessariamente ocorre se as pessoas persistem em se opor à soberania de Deus... Ignore as leis físicas, como pisar na beira de um despenhadeiro, e ocorrerá um desastre. Negligencie as leis morais e o desastre virá com a mesma certeza... Deus não deseja as calamidades, mas enquanto formos agentes livres, Deus permitirá que elas aconteçam.¹⁸

Os Fiéis Enfrentam Tribulações

Deus também quer que entendamos que, mesmo sendo fiéis, teremos de enfrentar tribulações. Modernos profetas da “saúde e da riqueza” insistem que os verdadeiros fiéis são pessoas isentas das dificuldades normais da vida. Os discípulos¹⁹ desses falsos mestres têm a promessa de saúde perfeita e segurança financeira. No que concerne a tribulações, a mensagem deles é “sem sofrimento”, embora a mensagem de Jesus seja “sem surpresas”. Jesus falou de “falsos profetas” que se levantariam e “enganariam a muitos” (Mateus 24:11). João disse que “muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 João 4:1b). Aqueles que alegam que os fiéis não têm problemas²⁰ são prova de que Jesus e João disseram a verdade sobre os falsos profetas.

A verdade é esta: os cristãos não se levantam e saem do túmulo aquático do batismo para entrar num mundo perfeito de paz e riqueza física. Como seres físicos, temos de enfrentar todos os traumas diários, os acontecimentos que ameaçam o mundo, as doenças e a morte que o resto da humanidade tem de enfrentar...²¹

Na lição passada, eu disse que “desordem, provações e tribulações são o quinhão de todo ser humano, mas os cristãos recebem uma porção dupla: não são apenas seguidores de Jesus sujeitos às vicissitudes normais da vida, mas também são incompreendidos e geralmente perseguidos por causa da sua fé”. Se já não estivermos cientes dessa verdade, precisamos estar agora.

É difícil transmitir o conceito de cavalos correndo em debandada e o pânico que eles causariam. Poucos de nós já vimos o estouro de uma manada de cavalos, muito menos fomos pegos por uma. Já vi muitos cavalos e já montei em alguns, mas nenhum me deixou apavorado (embora eu tenha

¹⁵Earl F. Palmer, *1, 2, 3 John & Revelation* (“1, 2 e 3 João e Apocalipse”). The Communicator’s Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 177. ¹⁶Inevitavelmente, as respostas apresentadas na lição anterior se sobrepõem às respostas apresentadas nesta lição. ¹⁷Tommy South, “The Four Messages of the Seven Seals” (“As Quatro Mensagens dos Sete Selos”). *Truth for Today*, novembro de 1988, p. 9. (Grifo dele.) ¹⁸Metzger, p. 58. ¹⁹Geralmente, exigem-se generosas doações mestres dos indivíduos que querem ser discípulos desses mestres. ²⁰Será que não leram a Bíblia? Não leram a história de Jó ou do fiel Lázaro, que lutava por umas migalhas de pão, ou a história de tantos outros exemplos de sofrimento dos fiéis? ²¹Eldred Echols, *Haven’t You Heard? There’s a War Going On!: Unlocking the Code to Revelation* (“Você não Sabia? Está Havendo uma Guerra! Destrancando o Código de Apocalipse”). Fort Worth, Tex.: Sweet Publishing, 1995, p. 82.

me assustado quando um deles me jogou longe). Veio à minha mente a seguinte ilustração: a maioria de nós sabe que é perigoso ficar em cima da linha do trem quando uma composição vem vindo. Imagine que você se compromete a ficar em cima dos trilhos, aconteça o que acontecer. Agora, imagine como você se sentiria se uma enorme locomotiva viesse de encontro com você, com as rodas batendo, o apito tocando. Essa emoção se aproxima do que um indivíduo do mundo antigo sentia quando via um estouro de cavalos vindo em direção a ele sem ter onde se esconder.

A visão dos quatro cavaleiros é uma prova adicional de que não é fácil ser um seguidor de Jesus!

O Pai Favorecerá os Atribulados

Penso que a principal verdade que Deus quer que aprendamos com os primeiros quatro selos é que Ele sempre favorece Seus filhos atribulados. A maioria de nós já sabe que este mundo está cheio de problemas e que alguns desses problemas com certeza vão desabar em cima de nossas próprias vidas. Precisamos ser lembrados de que Deus não nos abandona quando surgem problemas.

Uma razão para Deus permitir que os quatro cavaleiros cavalguem é inculcar em nós a necessidade da Pessoa dEle — fazer nos voltarmos para Ele. Satanás usa os quatro cavaleiros pelo motivo contrário: desviar as pessoas do Senhor. Um exemplo do sucesso do diabo pode ser visto no argumento mais popular usado para se “provar” que Deus não existe: “Se Deus existe”, questionam os pseudo-intelectuais, “por que existem tantos problemas no mundo?”²²

No que tange às massas, porém, Satanás utiliza os cavaleiros numa perspectiva mais sutil: ele usa a devastação causada pelos quatro cavaleiros para fazer as pessoas se concentrarem nos problemas do planeta Terra. A respeito dessa estratégia, Eldred Echols escreveu o seguinte:

Sabendo que somos seres físicos, Satanás usa cada meio físico que ele pode para nos deixar espiritualmente descuidados. Ele nos ataca fisicamente e faz com que nos concentremos em coisas como miséria, doença, fome, meio-ambiente, etc. Ele desvia nossa atenção da *guerra espiritual* muito mais importante [ou seja, a

guerra que estamos lutando contra ele].²³

Em sua batalha contra os crentes, Satanás leva essa estratégia um passo mais adiante. Quando encontramos os cavaleiros em rota de colisão com nossas próprias vidas, o diabo sussurra: “Concentre sua atenção nessas feras cruéis e nos seus cruéis cavaleiros. Deixe que a tirania deles mine a sua mente e o seu coração. Deixe que eles o desviem para a depressão e o desespero!” Peterson escreveu:

Quando experimentamos o mal em qualquer forma, ele é sentido como se fosse total. Ele encobre qualquer outra coisa. Uma dor de dente elimina a consciência da saúde em todas as demais partes do corpo. Um dedo ferido me impossibilita de apreciar o maravilhoso fato de o meu cotovelo dobrar sem o menor esforço.²⁴

Quando li as linhas de Peterson, lembrei-me da primeira dor de dente que tive, numa noite em claro em que o mundo desapareceu, restando apenas uma terrível dor latejante na minha mandíbula. Se não tomarmos cuidado, quando problemas graves obstruírem nosso caminho, podemos ser tão absorvidos por eles que perdemos a visão do resto: podemos perder a visão das coisas boas da vida, de outras pessoas que também têm necessidades e até do nosso Deus que nos ama.

A edição de outubro de 1993 da revista *Life* tinha uma foto assustadora de um menino chamado Jenson tocando flauta. Abaixo de sua franja comprida e escura, havia apenas duas cavidades vazias. Por qualquer que seja a razão, a cegueira é lamentável; mas Jenson, de Bogotá, Colômbia, teve uma das experiências mais tristes. Aos dez meses de idade ele teve uma diarreia aguda e sua mãe o levou ao hospital. Quando ela voltou no dia seguinte, faixas cobriam os olhos do menino, e seu corpo estava todo respingado de sangue seco. Ela correu com ele até outro hospital, onde foi informada que alguém havia roubado os olhos dele. Que trágico! Deixe-me lhe contar uma coisa ainda mais trágica do que esse relato dos ladrões de órgão da Colômbia: existe um ladrão que rouba a visão espiritual, a capacidade de ver e discernir o que é realmente importante, a capacidade de ver a mão de Deus nos problemas que invadem as nossas vidas. Esse ladrão se chama Satanás!²⁵ Graças a Deus, “não lhe ignoramos os

²² Apesar da popularidade deste argumento, ele não tem a ver com a questão dos problemas. Na verdade, ele diz respeito à *natureza* de Deus, e não à *existência* de Deus. Não é meu propósito aqui responder este “argumento”. Há livros clássicos sobre evidências cristãs que tratam deste e de outros “argumentos” semelhantes. Só quero ilustrar como Satanás usa os quatro cavaleiros para os seus propósitos. ²³ Echols, p. 72 (grifo dele). ²⁴ Peterson, s. p. ²⁵ Craig Brian Larson, ed. *Contemporary Illustrations for Preachers, Teachers and Writers* (“Ilustrações Contemporâneas para Pregadores, Professores e Escritores”). Grand Rapids, Mich.: Baker Books, 1996, p. 240.

desígnios” (2 Coríntios 2:11b). Não deixe que o diabo use “os cuidados... da vida” (Lucas 8:14) para roubar-lhe o discernimento espiritual!

Na lição passada, destacamos as palavras usadas em 6:1–8, que reforçam o fato de Deus estar no controle e estar executando os Seus planos e propósitos. Dando continuidade ao nosso estudo, veremos que no centro dos planos e propósitos divinos está o desejo de abençoar o Seu povo. Deus nos ama; Ele está do nosso lado. Há muito tempo, Ele disse a Moisés: “Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo” (Atos 7:34a). Deus tinha esse mesmo sentimento no primeiro século e Ele ainda o tem hoje!

CONCLUSÃO

Em relação aos problemas, não há “surpresas” para o cristão que lê o Livro de Apocalipse. Os primeiros quatro selos nos fazem lembrar que os problemas são inevitáveis. Ganância, guerra, privação econômica e morte fazem parte do panorama da vida, o lado escuro de um mundo manchado pelo pecado. Isto não quer dizer que os cristãos devem se desesperar. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31)²⁶.

Durante os dias escuros da Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill dirigiu-se aos formandos da Harrow School²⁷. Estas palavras do seu discurso permanecem vivas até hoje: “Nunca desista, nunca, desista, nunca, nunca, nunca — em nada, grande ou pequeno... nunca desista...”²⁸ Na batalha contra Satanás, a Bíblia também diz “nunca desista”: “Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Josué 1:9). A verdade dessa passagem ecoará vez após vez nas lições que se seguem. Ancore a sua vida nela.

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Você pode dar outros exemplos de surpresas agradáveis e desagradáveis? Você gosta de surpresas desagradáveis?
2. Você concorda que os quatro cavaleiros ainda estão cavalgando até hoje?
3. Dê outros exemplos do que o cavaleiro montado no cavalo branco tem feito. Ele já cavalgou pela sua vida, ou pelas vidas de

²⁶ Eugene H. Peterson, *The Message: New Testament With Psalms and Proverbs* (“A Mensagem: O Novo Testamento com Salmos e Provérbios”). Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, p. 379. ²⁷ A Casa Harrow é uma escola particular para meninos na cidade de Harrow, em Middlesex, Inglaterra. ²⁸ Citado em John Barlett, *Barlett’s Familiar Quotations* (“Citações Conhecidas de Barlett”), 16ª ed., ed. ger., Justin Kaplan. Boston: Little, Brown and Co., 1992, p. 621.

familiares e amigos seus? E quanto aos outros três cavaleiros: o do cavalo vermelho, o do cavalo preto e o do cavalo amarelo?

4. Qual é a diferença entre Deus causar tribulações e permitir tribulações?
5. Você concorda que “no que se refere a este mundo, o futuro sempre será cheio de tragédias”?
6. Você concorda que “mesmo sendo fiéis, teremos de enfrentar tribulações”?
7. O que o autor desta lição quer dizer quando afirma que os cristãos recebem “uma porção dupla” de problemas? Você concorda?
8. O autor usa a ilustração de um trem para comunicar o terror que um estouro de manada provocaria no passado. Que ilustração você usaria?
9. Você concorda que Deus “sempre favorecerá Seus filhos atribulados”?
10. Como Satanás usa problemas físicos para tentar destruir nossa fé? Você acha que ele é eficaz no mundo em geral? E, o mais importante, ele já conseguiu algum efeito na sua mente?
11. Realmente cremos que Deus está do nosso lado? Se realmente cremos nisso, que efeito isso deve exercer em nossas vidas?

NOTA PARA PROFESSORES E PREGADORES

Se preferir, esta lição e a anterior podem ser compactadas: 1) Os Quatro Cavaleiros nos Dias de João, 2) Os Quatro Cavaleiros Hoje.

NOTA DO AUTOR

Quando minha família e eu vivemos na Austrália, visitamos os campos minerais de opala, em Lightning Ridge. As meninas e eu nos divertimos “caçando” lascas de opala nos morros de terra e pedra descartadas pelos mineradores. De vez em quando, um de nós gritava: “Achei uma!” Minha pesquisa para estas edições sobre o Livro de Apocalipse é semelhante a essa experiência. Leio páginas e mais páginas de comentários, procurando pepitas de material para um sermão. De vez em quando, exclamo: “Achei uma!” A maioria dos comentaristas